



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Mendes Caminha Muniz, Maria Cláudia; Castro da Silva, Marco Rodrigo; Teixeira Palmeira,
Charleston

ADEQUAÇÃO DA SAÚDE VOCAL AOS DIVERSOS ESTILOS MUSICAIS

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 23, núm. 3, julio-septiembre, 2010, pp. 278-287

Universidade de Fortaleza

Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818208012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ADEQUAÇÃO DA SAÚDE VOCAL AOS DIVERSOS ESTILOS MUSICAIS

Vocal health fitness to different music styles

Artigo de Revisão

RESUMO

Objetivo: Apresentar gêneros e estilos executados atualmente no cenário musical ocidental, relacionando com aspectos fonoaudiológicos da prática da voz cantada. **Método:** Estudo observacional documental, para o qual foram selecionadas mídias musicais que caracterizassem gêneros e estilos da vivência dos pesquisadores, as quais foram analisadas considerando origens, elementos formadores, tipos e recursos vocais. Paralelamente, foi feita uma revisão de literatura ancorada em pesquisa nos bancos de dados e revisão não sistemática de sites na internet e clássicos da área. **Resultados:** Os estilos selecionados (*Rock and Roll, Heavy Metal, Trash Metal, Grunge, Gothic Metal, Rap, Funk, Blues, R&B – Rhythm and Blues, Soul, Gospel, MPB, Samba, Forró, Sertanejo, Bossa Nova, Ópera e Música de Câmara*) foram caracterizados, justificando-se o conhecimento pelo fonoaudiólogo acerca dos estilos escolhidos e os diversos aspectos que envolvem a voz cantada. Sua orientação pode minimizar possíveis prejuízos vocais, pois cada estilo carrega um padrão próprio ao qual o intérprete deverá se submeter. **Conclusões:** Concluiu-se que o cantor irá refletir um padrão vocal característico ao estilo que se propõe a cantar, independente se o mesmo seja prejudicial ou não à saúde vocal. Ao escolher um estilo musical, é importante que o cantor tenha o conhecimento e a noção de como o uso que fará do seu aparelho vocal irá causar ou não prejuízo a sua voz. Também deve ter consciência de que a técnica no canto é necessária para a longevidade vocal.

Descritores: Voz; Música; Treinamento da voz; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Objective: To present genres and styles currently running on western music scene, focusing on the practice of singing voice. **Methods:** An observational and documental study for which were selected sound sources presenting musical genres and styles that are part of the experience of the researchers, which were analyzed considering origins, formative elements and vocal features. Alongside we carried out a review of literature grounded in databases research and free review of websites and classical books of the area. **Results:** The selected styles (*Rock and Roll, Heavy Metal, Trash Metal, Grunge, Gothic Metal, Rap, Funk, Blues, R&B – Rhythm and Blues, Soul, Gospel, MPB, Samba, Forro, Sertanejo, Bossa Nova, Opera and Chamber Music*) were described, pointing the reasons for the speech therapist to be informed about them and about singing voice aspects. His guidance may minimize possible vocal damage caused by each style, since each of them carries its own patterns to which the interpreter must submit. **Conclusions:** We conclude that the singer will use a specific vocal pattern that resembles the musical style he intends to sing, regardless of any harm it may or may not cause to vocal health. When choosing a musical style, it is important that the singer has the knowledge and understanding of how the use of his vocal apparatus will cause or not cause injury to his voice. Also be aware that the technique in singing is necessary for vocal longevity.

Descriptors: Voice; Music; Voice Training; Speech, Language and Hearing Sciences.

Maria Cláudia Mendes Caminha
Muniz⁽¹⁾
Marco Rodrigo Castro da Silva⁽²⁾
Charleston Teixeira Palmeira⁽¹⁾

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -
Fortaleza (CE) - Brasil

2) Universidade Estadual do Ceará - UECE
- Fortaleza (CE) - Brasil

Recebido em: 13/06/2008

Revisado em: 03/07/2009

Aceito em: 06/06/2010

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o homem vem apreciando a música e aprendendo a usá-la para os mais diversos fins. O uso das palavras através do canto permitiu, além da execução de belas melodias, a transmissão da cultura, de mensagens e de histórias através da música⁽¹⁾. Tal fato só é possível pela capacidade de fonação do homem, que pode ser expressada por meio do canto, utilizando-se de palavras musicalizadas para transmitir suas mensagens, emoções e sentimentos^(2,3).

O Fonoaudiólogo que trabalha com profissionais da voz cantada deve conhecer as técnicas e as abordagens de atendimento⁽⁴⁾ e de orientação específicas para o cantor, levando em conta as características de cada estilo musical em particular. Este é um dos profissionais habilitados a atuar junto a cantores, com o fim de prestar-lhes assessoria vocal e ajudar-lhes a manter qualidade vocal adequada, sendo importante que entenda e conheça o funcionamento do universo musical. Dentre outros aspectos, há a necessidade de se conhecer o estilo que o cantor aprecia e para o qual direciona seu trabalho, a fim de compreender como e porque usa sua voz de determinada forma, definindo assim a terapia adequada.

Ante o exposto, é de extrema relevância não só o conhecimento, mas a prática do canto, pois a vivência da técnica de maneira apropriada possibilita frutos alcançados mediante um rico processo de transformação e descoberta pelos próprios praticantes. As práticas experienciadas adequadamente possibilitam uma mudança nas percepções sensoriais e levam a uma melhor qualidade de vida⁽⁵⁾.

Justifica-se esta pesquisa em virtude da voz cantada ser um dos objetos de foco de atuação do Fonoaudiólogo. Assim sendo, é importante, por parte deste, o conhecimento dos gêneros e estilos de preferência e utilizados pelos profissionais, bem como relacioná-los com os possíveis danos e desgastes vocais.

O trabalho tem por objetivo mostrar gêneros e estilos executados atualmente no cenário musical ocidental, tendo como centro a prática da voz cantada, caracterizando um estudo observacional e de revisão literatura.

MÉTODOS

O presente trabalho iniciou tendo como ponto de partida as observações da vivência musical, visto que os pesquisadores são professores de música e fonoaudiólogos. Selecionaram-se mídias musicais (CD e DVD de bandas e cantores solo) que caracterizassem os gêneros e estilos musicais específicos, tomando-se como foco os gêneros e estilos mais próximos aos pesquisadores. (Quadro I - Discografia consultada).

Durante a análise das mídias, consideraram-se: as origens evolutivas como ascendência prévia de outro estilo, região ou cultura; elementos formadores constitutivos básicos como instrumentos musicais utilizados, ritmos e timbres; os tipos de voz como voz metálica, lírica, escura, equilibrada e outros, e recursos vocais os quais o intérprete pode fazer uso como falsete, vibrato, gutural, dentre outros; além da interpretação pessoal do cantor. Dessa forma, tornou-se possível posicioná-las segundo o estilo adequado para o qual foram compostas, ou incluí-las em uma identidade de estilo particular, se a singularidade da composição assim permitir.

Conseguiu-se uma caracterização vocal dos gêneros e estilos abordados, reportando-os à literatura encontrada e à prática exercida pelos cantores, citando ainda alguns de seus representantes.

Paralelamente, realizou-se revisão de literatura utilizando os termos estilo musical, gênero musical, voz profissional, voz cantada; nos bancos de dados do Scielo, Google e Google acadêmico, acrescentando uma revisão não sistemática de *sites* na internet.

RESULTADOS

A música

O homem tem vivido cercado de sons da natureza e após a descoberta do ritmo, da melodia, e com o aprendizado das palavras e da fala, nasceu a música cantada, que era entoada para evocar deuses em orações, execução do trabalho, diversão ou quaisquer outras ações que achasse conveniente⁽¹⁾.

Define-se música como a arte e a técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido; ou como sendo a execução de qualquer peça musical⁽⁶⁾. A música é uma ação de agregar sons em função de um projeto comunicável, sem referência a uma realidade exterior, ou seja, a música é a comunicação de um agregado de sons organizados, agregado não significativo, mas coletivamente interpretável⁽⁷⁾.

O ser humano possui a capacidade de elaborar suas próprias composições musicais. Quando o compositor organiza e combina os componentes musicais (melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma e tessitura), ele caracteriza sua composição, define seu estilo e suas características próprias, construindo a música como a soma das suas intenções. É a soma das intenções do músico e a direção do seu projeto que constituem a especificidade de uma música em relação à outra de mesmo estilo e da mesma forma⁽⁷⁾.

O contexto cultural possui grande influência na definição das características de uma obra. Cada cultura possui seus próprios tipos de música, que irão se diferenciar

Quadro I - Discografia Consultada.

Blues	Muddy Waters	Hoochie Coochie Man
Bossa Nova	Stan Getz & Joao Gilberto –	Desafinado
Câmara	Bryn Terfel & Schubert Lieder	Die Forelle
Câmara	Schubert Nacht und	Traume Renee Fleming
Forró	Aviões do Forro	já tomei porres por você
Forró	Luis Gonzaga	Dezessete e Setecentos
Forró	Luiz Gonzaga	Forro de cabo a rabo
Funk	Ed Motta	Manuel
Gospel	Negro Church Music White Spirituals	Jesus On The Main Line James Shorty, Viola James & Congregation
Gothic Metal	After Forever	Beyond Me
Grunge	Nirvana	Smells Like Teens Spirit
Heavy Metal	Iron Maiden	Aces High
Identidade	Belchior	Apenas Um Rapaz Latino Americano
Identidade	Fagner	Coração Alado
Mpb_Identidade	Caetano Veloso	Lua e Estrela
Mpb_Identidade	Elis Regina	Como os Nossos Pais
Ópera	Kristin Chenoweth	Der Hölle Rache! (Mozart Die Zauberflöte) Kristin date 2001
Ópera	Sento una forza indomita	Guarani, Krassimira Stoyanova, Roumen Doykov
R&B	Ray Charles	Georgia On My Mind
Rap	50 Cent –	PIMP
Rock And Roll	Bill Haley	Rock Around The Clock
Samba	Samba Enredo	Vila Isabel 2006
Sertanejo	Pena Branca e Xavantinho	Marvada pinga
Sertanejo	Zezé de Camargo	É o amor
Soul	James Brown	I'm a Soul Man
Trash Metal	Pantera	Drag The Water

em seus estilos e concepções do papel que a música irá exercer na sociedade. Pode-se associar a música de um ou outro grupo social, de uma região do globo ou de uma época, fazendo, portanto, referência a um tipo específico de música. Esta diversidade origina diversas formas de interação entre o músico (compositor ou intérprete) e o público, à medida que este adapta sua escuta a uma cultura que ele descobre ao mesmo tempo em que percebe a obra musical^(1,7,8).

Assim, classifica-se a música de diversas maneiras diferentes com o intuito de melhor visualizar suas características, ou mesmo com fins acadêmicos, diferenciando-se, por exemplo, quanto ao gênero e ao estilo⁽⁸⁾.

Gênero em música é a maneira característica de expressão que distingue as obras de um autor ou autores de uma época. Atribui-se gênero musical à categoria que contém músicas que compartilham um mesmo estilo ou que tem alguns elementos em comum. Ao referir-se à música espanhola define-se o gênero geograficamente, enquanto que ao citarmos a música barroca, define-se cronologicamente⁽⁶⁾. O gênero pode apresentar duas concepções: o espírito que preside a concepção da obra; e a reunião num mesmo conjunto de um determinado número de formas que têm entre si bastantes afinidades de caráter⁽⁹⁾.

A música pode ser classificada quanto ao seu estilo, considerado como a afeição especial, o caráter de uma produção artística de certa época ou certo povo⁽⁶⁾. É a

maneira pela qual os compositores de épocas e países diferentes apresentam os elementos básicos da música em suas obras^(10,11). O estilo pode ser considerado nas suas relações com o criador de uma obra ou em função do gênero a que a obra pertence⁽⁹⁾, são as características que unem e separam uma época da outra ou um artista de outro, sendo o estilo intrínseco ao gênero.

O compositor deve também definir a forma como sua música é estruturada, ou seja, a maneira como ele distribui no tempo os sons que deseja transmitir ao público ouvinte. É o projeto ou a configuração básica de que um compositor pode valer-se para moldar ou desenvolver uma obra musical, a maneira como o compositor projeta e constrói sua música. Gênero e forma musical estão unidos e não podem ser separados⁽¹¹⁾.

As qualidades vocais

O homem utiliza sua voz para diversas formas de comunicação. A mais trabalhada e prazerosa de se ouvir é através do canto. A canção é uma peça musical para voz solista ou vozes, geralmente curta e independente, acompanhada ou sem acompanhamento, sacra ou secular, em estilo simples, sendo comum a todas as culturas^(12,13).

Embora a arte do canto seja uma das formas mais antigas de se fazer música, acredita-se em geral que os estilos do canto ocidental moderno remontam apenas ao final do século XVI. Sabe-se que a voz masculina era preferida e a feminina muitas vezes era proibida em determinadas culturas⁽¹⁴⁾. Ao canto também se aplicam as classificações expostas anteriormente. Em algumas culturas ocidentais, pode ser observado o uso de técnicas desconhecidas pela música erudita ocidental como o canto *yodel*, os métodos japoneses de “sons divididos” e tipos de canto polifônico (por um único intérprete) utilizados no sudeste da Ásia⁽¹²⁾.

O cantor deve saber utilizar-se dos recursos vocais dos quais dispõe, para melhor qualificar a obra que interpreta, posicionando-a segundo o estilo adequado para o qual foi composta, ou adequá-la a sua identidade própria, se assim a composição o permitir. Ele dispõe de recursos vocais que poderão ser trabalhados mediante a prática da técnica vocal e lhe trarão uma riqueza musical, que são variação de intensidade, agilidade vocal (*coloraturas*), variação de ritmo (incluindo o *rubato*), vibrato, falsete, *legato*, *staccato*, portamento, soproidade e diferentes ataques vocais⁽¹⁴⁻¹⁶⁾ (Quadro II – Glossário de termos técnicos).

São consideradas como qualidades vocais: altura, intensidade, timbre, homogeneidade, afinação, flexibilidade, vibrato, nuances (capacidade de passar pelos registros, contrastes de intensidades), *legato*, *staccato*,

Quadro II - Glossário de termos técnicos.

Coloratura - termo italiano para referir-se à capacidade de realizar um ornamento adequado na voz. Está relacionado à agilidade vocal do cantor.

Rubato - termo italiano que significa roubado. O intérprete (solista ou maestro) pode acelerar ou desacelerar ligeiramente o tempo de uma composição. O termo rubato, quando não está indicado, é utilizado com liberdade por muitos cantores para dar um efeito musical cantando em um tempo ligeiramente distinto que o do acompanhamento.

Legato - palavra italiana que designa amarrado, ligado, junto. No canto consiste na forma suave em executar dois ou mais sons.

Staccato - de origem italiana, significa destacado; indica espécie de articulação onde as notas devem ser executadas separadas, de forma destacada e distintamente separadas.

Portamento - do italiano portare (levar consigo) significa a passagem gradual de uma nota a outra perdendo sua individualidade, ou seja, deixando-se “escorregar,” ao passar de uma frequência a outra.

Vibrato - termo de origem italiana que designa um recurso estético em determinados estilos e consiste na modulação repetida de frequência e/ou intensidade.

Falsete - é a produção vocal na qual os músculos vocais Tireoaritenóideos estão inativos e alongados extensamente pela ação dos músculos cricotireóideos que estão em sua contração quase máxima.

sons sustentados, ataques, trinado, velocidade, modulação, articulação⁽¹⁴⁻¹⁶⁾. As possibilidades de recursos vocais citadas devem ser utilizadas se assim o estilo permitir, mas o cantor deve estar ciente do benefício ou prejuízo que tal uso irá ocasionar em sua voz.

Deve-se ressaltar que para alcançar uma qualidade adequada, a técnica deve ser praticada com orientação apropriada, caso contrário, alguns aspectos podem ser observados provenientes de erros na técnica do uso da voz cantada como tremor vocal, voz abafada, voz nasalizada,

ataque vocal soproso e ataque vocal brusco⁽¹⁷⁾. Dessa forma, a deficiência técnica de cantores não treinados, a grande busca por projeção e brilho na voz, e suporte respiratório deficiente podem acarretar várias tensões musculares como a constrição da musculatura situada acima da laringe conhecida como supraglótica, além da tensão das pregas vocais e a redução de seu movimento, o que pode muitas vezes explicar a ausência do formante do cantor em alguns cantores⁽¹⁸⁾, ou seja, a ressonância adicional que diferencia o canto da fala. É o responsável pela percepção de “brilho” e projeção da voz que possibilita a sua perfeita percepção na presença de toda uma orquestra⁽¹⁹⁾.

O gênero e o estilo musical

Primeiramente é necessário diferenciar a música erudita de música popular.

A música erudita é produzida em princípio por uma elite cultural, em função de critérios estéticos deixados à inspiração dos criadores. Não se destina a um público específico, mas seu grau de dificuldade e o nível cultural dos diversos grupos sociais criam uma seleção entre seus ouvintes⁽⁷⁾. Na música erudita o cantor precisa desenvolver volume, ressonâncias e harmônicos, o jogo melódico, as agilidades e as proezas vocálicas⁽²⁰⁾.

A música popular é a expressão que abrange todos os tipos de música tradicional ou folclórica que, originalmente criada por pessoas iletradas, não era escrita. Ela refere-se à música composta de maneira mais livre e baseada nos costumes e tradições do povo. O canto popular de cada região vai variar em estilo, técnica e língua, mesmo dentro as regiões de um mesmo país^(4,12). Na música popular o canto privilegia a compreensão do texto e precisão articulatória, a dicção e a modulação, a expressividade e o estilo próprio, podendo fazer uso do microfone e sistemas de amplificação sonora⁽²⁰⁾. O canto popular possui ajustes fonatórios próximos dos ajustes da fala na maioria dos estilos. O cantor popular desenvolve um estilo próprio, podendo iniciar seu estilo a partir da imitação de cantores. Assim sendo, pode se utilizar de abusos vocais nesta imitação pela busca do estilo perfeito. Em sua maioria desconhecem as regras de saúde vocal⁽⁴⁾.

Dentre os gêneros e estilos existentes, optou-se por analisar aqueles que fazem parte do campo de atuação e vivência dos pesquisadores. Assim, foram selecionados: gênero popular (*Rock and Roll*, *Heavy Metal*, *Trash Metal*, *Grunge*, *Gothic Metal*, *Rap*, *Funk*, *Blues*, *R&B* (*Rhythm and Blues*), *Soul*, *Gospel*, MPB, Samba, Forró, Sertanejo, Bossa Nova), e gênero clássico (Ópera e Música de Câmara).

A música popular

Na música popular muito é possível quando comparada à música erudita. Apesar de possuir uma forma estruturada, uma objetividade, pode-se utilizar recursos vocais que muitas vezes não são permitidos na execução de uma obra erudita como a ópera ou a música de câmara^(4,8).

O *Rock and Roll* surgiu nos Estados Unidos durante os anos 50, misturando os elementos da música negra (*Blues* e *R&B*) à dos brancos (*Country* e *Folk music*). É usualmente executado por instrumentos de amplificação eletrônica. Possui compasso quaternário, ritmo africano somado a melodia dos brancos acompanhada por uma linguagem simples e direcionada à plateia jovem. Tem como instrumentos básicos a guitarra, a bateria e o contrabaixo. Evoluiu acompanhando a humanidade e reuniu uma diversidade de estilos dentre os quais citam-se: *Rockabilly*, *Pop Rock*, *Country Rock*, *Acid Rock*, *Rock Progressivo*, *Surf Music*, *Ópera Rock*, *Hard Rock*, *Punk Rock*, *Heavy Metal*, *New Wave*, *Death Metal*, *Black Metal*, *Trash Metal*, *Hardcore*, *Rock Brasileiro*, *Grunge*, *Funk Metal*, *Indie-Rock*. Muitos destes estilos acabaram por desenvolver e seguir uma linha própria⁽²²⁾. O cantor de *Rock* é mais submetido a exigências que requerem tensões e contrições laríngeas, com uma qualidade vocal que pode ser intensamente desviada, áspera ou rouca, por vezes tensa e comprimida, marcada pelos excessos na produção dos sons, principalmente em agudos e em forte intensidade^(4,21). Exemplifica-se citando Elvis Presley, Bill Halley, Chuck Berry, Jerry Lee Lewis, Beatles e Rolling Stones.

O *Heavy Metal* é derivado do *Rock* e tem como característica acordes poderosos altos e sustentados, tocados na guitarra elétrica, com batida persistente, que pode ser agressivamente rápida ou intencionalmente pesada. As letras geralmente referem-se a sexo, violência e rebelião⁽¹²⁾. As bandas possuem guitarras sob efeito de pedais de distorção, instrumentos amplificados, ritmos rápidos e os músicos, frequentemente virtuosos, primam pela qualidade musical e destreza^(12,22). Os cantores utilizam vozes muito agudas e fazem uso do falsete; e cantam num estilo extremado, guinchante e vociferante entre acordes de guitarra^(12,21). Como representantes pode-se citar as bandas Black Sabbath, Iron Maiden e Helloween.

O *Thrash Metal* surgiu no início dos anos 80. Possui um ritmo mais rápido do que o *Heavy Metal*, emissões de ruídos, voz distorcida e gritada observando-se esforço vocal. As letras são cantadas de maneira agressiva e na maioria das vezes são críticas contra governos, políticos e religiões^(21,22). Dentre os representantes cita-se as bandas: Pantera, Metallica e Slayer.

O *Grunge*, também chamado de *Seattle Sound* ou Som de Seattle, surgiu no final dos anos 80 início dos anos 90, pela fusão do *Heavy Metal* com o *Punk*. Caracteriza-se por uma bateria pesada, letras melancólicas e cheias de angústia. Semelhante ao *Punk*, mas com guitarras em ruído máximo^(21,22). Nirvana é um forte representante para este estilo.

O *Gothic Metal* surgiu no início dos anos 90 nos Estados Unidos e Europa. Este estilo caracteriza-se por uma influência da música não metal, uso do andamento lento e predominância de tons menores. Neste estilo a música popular mescla-se à música clássica. Incluem-se coros, orquestras e vocais líricos. O vocal geralmente é formado por uma voz masculina e uma feminina, estando a masculina caracterizada por emissões guturais, semelhantes às bandas de *Death Metal*, cabendo à voz feminina um padrão lírico, agudo e operístico, cantado em tom regular com efeitos de reverberação⁽²³⁾. São representantes deste estilo as bandas Within Temptation e After Forever.

O RAP, abreviação de *Rhythm and Poetry* (Ritmo e Poesia), surgiu nos Estados Unidos no início dos anos 70, sendo uma ferramenta eficaz para viabilizar discussões sociais, principalmente relacionadas à periferia. Caracteriza-se pelos *Samplers* (pedaços de outras músicas), que são inseridos na nova música. Os *Samplers* podem ser vocais ou instrumentais⁽²¹⁾. Neste estilo, o texto é falado com rimas, ritmado, acompanhado de instrumentos musicais e de uma marcação corporal rítmica definida e repetitiva⁽⁴⁾. A mensagem verbal é o construtor intelectual da visão de mundo do falante. Ao se separar a mensagem verbal da expressão vocal é que se aproxima do conteúdo e da intenção verdadeira do indivíduo, geralmente não explícito. Este estilo musical exige muita resistência por parte do cantor, além de grande capacidade respiratória e controle pneumofônico adequado, pois possui frases longas, com poucas paradas respiratórias, geralmente muito curtas e palavras ditas em tom agudo de forma a despertar o público para a mensagem que se quer passar⁽²⁴⁾. Exemplifica-se com 50 Cent e Racionais Mc's.

O *Funk* originou-se no fim dos anos 60 nos Estados Unidos, a partir da *Soul Music*, com uma batida mais pronunciada, sofrendo influências do *R&B*, do *Rock* e da *Psicodelia* e forte influência do *Jazz*. Possui ritmo intenso, sincopado pela densa linha do baixo, pelo ritmo das guitarras e vocais de alguns cantores. Caracteriza-se pela forte e rítmica seção de metais, pela percussão marcante e ritmo dançante. Os instrumentos utilizados são predominantemente baixo, guitarra e percussões^(21,22). Como representante internacional menciona-se Prince e, no Brasil, Ed Mota.

O *Blues* é um estilo musical e instrumental derivado dos *Spirituals*. Ele influenciou a música popular ocidental e

americana, como o *Ragtime*, *Jazz*; nas *Big Bands*, *Rhythm and Blues*, *Rock and Roll* e a música *Country*. Também observa-se sua influência na música *pop* convencional e até na música clássica moderna. Utiliza-se de instrumentos como guitarra, piano, gaita, baixo e bateria, além dos vocais. A estrutura musical do *Blues* tradicionalmente é constituída sobre apenas três acordes, fazendo uso frequente de escalas pentatônicas. Apresenta-se numa narrativa solta, onde os cantores usam a voz mais rouca e um vibrato lento^(21,22,24,25). Robert Jonhson, Muddy Waters, B. B. King, Eric Clapton, Jonny Lang, Joe Cocker são grandes representantes deste estilo.

R&B (Rhythm and Blues) designava qualquer forma de música pop com artistas negros no fim dos anos 40. É um estilo influenciado pelo *Jazz* e *Gospel*, onde os cantores possuem vozes escuras, fortes e pesadas^(21,22,26); sendo fielmente representados por Ray Charles e Diana Ross.

No *Soul*, a banda é composta por uma seção rítmica e uma seção de metais que acompanham os cantores, cuja *performance* está envolta em coreografias pré-estabelecidas. Os instrumentos típicos deste estilo são guitarra, baixo e percussão. Derivado do *Rhythm and Blues* e do *Gospel*, o estilo surgiu entre o final dos anos 50 e o início dos anos 60^(21,22,26). Está representado por James Brown.

O estilo *Gospel*, palavra de Deus (*God + Spell*), tem origem no final do século XIX nas igrejas nos Estados Unidos, através de coros e solistas negros. As letras falam de religião, justiça social e enfatizam a harmonia entre os homens. Nele os cantores utilizavam notas sustentadas com frequência e vibrato, além de tonalidades agudas^(21,26). São representantes do *Gospel tradicional* Rev. James Cleveland e Elvis Presley.

A música popular brasileira – MPB

Música Popular Brasileira é um gênero tipicamente brasileiro, proveniente da mesclagem de vários outros gêneros (forró, bossa nova, sertanejo, dentre outros) onde o cantor procura criar uma identidade própria.

No canto popular brasileiro, os ajustes fonatórios se aproximam muito dos ajustes da fala na maioria dos estilos, sendo a interpretação o principal recurso utilizado para a transmissão da emoção. O cantor, na busca de desenvolver um estilo próprio, pode estabelecer um padrão de abusos vocais e uso de frequências incompatíveis com sua voz. Nessa categoria observa-se uma enorme variedade vocal, passando pelo canto quase falado até demandas de controle mais sofisticados de frequência, intensidade e qualidade vocal^(4,210). Tem-se como exemplo intérpretes da música popular brasileira que possuem identidade própria: Fagner, Chico Buarque, Caetano Veloso, Elba Ramalho e Belchior.

A Bossa Nova surgiu em consequência de um processo de renovação da música popular brasileira, que se iniciou nos anos 40, terminando em meados dos anos 60. Este processo inovou, em muitos aspectos, a canção brasileira, como a inclusão das dissonâncias na harmonia das composições e também alterando os padrões de interpretação do cantor popular⁽²⁴⁾. Os intérpretes deste estilo possuem a voz fraca e sem projeção. Este estilo busca uma qualidade vocal de pequeno volume, chegando soprosidade, exigindo melodia e métrica mais do que projeção e ajustes laringeos específicos⁽⁴⁾. São representantes deste estilo Nara Leão e João Gilberto.

O Samba é um estilo tipicamente brasileiro. É descendente do maxixe, do lundu e da modinha e surgiu no final do século 18, nos morros do Rio de Janeiro, entre os negros ex-escravos e seus descendentes. Possui compasso binário, ritmo sincopado e andamento variável, sendo tocado com instrumentos de percussão e tem como base o violão ou cavaquinho. O ritmo originou outros estilos como samba-enredo, pagode, samba de breque, samba canção, samba gafieira, dentre outros^(12,21). Dentre os estilos referenciamos os cantores de pagode, que possuem uma demanda vocal menor, graus variados de constrição da hipofaringe e menor sobrecarga em relação aos intérpretes de samba-enredo⁽²⁸⁾. Já os puxadores de escola de samba, durante o período carnavalesco, ensaiam arduamente e são acompanhados de grande massa sonora. São possuidores de voz tensa e realizam esforço vocal. Necessitam de grande resistência vocal para cantar por longo período. Este estilo pode exigir rápidas variações rítmicas e de qualidade vocal, com alguns desvios vocais de natureza interpretativa, podendo levar a um fonotrauma⁽⁴⁾. Podem ainda ser observadas características vocais com desvios variados e em pequeno grau, caracterizados principalmente por uma qualidade vocal discretamente rugosa e articulação imprecisa⁽²⁹⁾. Como exemplo cita-se Neguinho da Beija-flor e Jamelão.

O Forró abrange um conjunto de estilos musicais relacionados com vários ritmos nordestinos diferentes como o Baião, o Côco, o Rojão, a Quadrilha, o Xaxado e o Xote. Com o aperfeiçoamento tecnológico, as bandas incluíram instrumentos eletrônicos como teclado, guitarra e baixo elétrico, além da tradicional percussão e da sanfona. Atualmente os cantores são usuários de vibrato vocal, voz tensa, melodias agudas e realizam esforço vocal^(8,30,31). Representam o forró tradicional Luis Gonzaga, Waldonís e Dominginhos. Atualmente bandas como Mastruz com Leite e Aviões do Forró destacam-se com o forró eletrônico.

O estilo Sertanejo caracteriza-se pela música das zonas rurais dos sertões do Brasil. Utiliza instrumentos artesanais e típicos da época colonial, como viola, sanfona e gaita,

sendo composto por melodias simples e melancólicas, com letras românticas e ingênuas⁽³²⁾. As atuais duplas sertanejas, entretanto, utilizam-se de voz aguda, com mudanças rápidas de registro, intensidade extremamente forte, tensa, ataque vocal brusco, ressonância laringofaríngea com possível presença de nasalidade. Os cantores são possuidores de vibrato forçado em praticamente todas as vogais, geralmente as vozes dispostas harmonicamente em terças. Este estilo pode apresentar ainda um foco de ressonância nasal e excesso de vibrato, além de qualidade vocal tensa e comprimida com objetivos interpretativos, observados principalmente nas atuais duplas sertanejas^(4,21). São representantes tradicionais Rolando Boldrin, Pena Branca e Xavantinho, Tonico e Tinoco; e atualmente Zezé di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo, Chitãozinho e Xororó.

A música erudita

A execução de uma composição dita erudita exige do intérprete certo grau de conhecimento musical, virtuosismo e técnica para sua execução. Os intérpretes necessitam de um estudo mais aprofundado da prática musical em escolas de música e conservatórios. É certo que o intérprete da música deve colocar toda a sua alma para levar a mensagem ao público, mas não deve corromper o estilo nem a época em que foi criada a obra. Ao interpretar uma obra barroca, por exemplo, ele deve usar as características do estilo, na época em que foi escrito, porém sem deixar de imprimir na obra sua identidade pessoal, o que não é fácil^(7,8,21,33).

Na música erudita, ou mais especificamente, no canto lírico, exige-se do cantor voz limpa e clara, com brilho, volume e projeção desenvolvidos, técnica vocal apurada, além de uma estrutura anatomo-fisiológica preservada. A ressonância deve estar equilibrada em todas as notas da tessitura, sem a presença de quebras de registro, qualidade de voz estável e suporte respiratório adequado⁽⁴⁾. Pode-se observar, em gravações de cantores líricos de diferentes épocas, a evolução quanto à qualidade vocal, mas os mesmos preservavam o estilo de cada compositor que interpretavam. No canto lírico pode ser observado o uso do registro de flauta e falsete, sendo raro o seu uso na música popular^(21,34).

A Ópera é uma encenação dramática musicada, na qual os cantores são acompanhados por uma orquestra, ou seja, uma grande massa sonora, sendo apresentadas em teatros e não se utiliza de amplificação. A ópera contém recitativos, coros e árias e, conforme a classificação classificação vocal (soprano, tenor, barítono, contralto) e subclassificação vocal (ligeiro, contratenor, coloratura) do cantor, irão representar determinado personagem. Portanto são necessários muitos

anos de estudo para que seja definida sua classificação e subclassificação vocal⁽¹⁷⁾. Neste estilo, exige-se técnica vocal apurada, projeção vocal, estrutura anatomo-fisiológica preservada, forte intensidade vocal, expressão corporal, além de resistência física para dramatizações sobre o palco. Atualmente, devido a megaproduções em estádios e parques é necessário o uso de amplificação específica, ressaltando-se que a projeção de voz decorrente da técnica pode vir a causar distorções no som resultante^(4,8,21). Os cantores devem seguir o estilo da época em suas interpretações. São exemplo de compositores de ópera: Mozart, Rossini, Bizet, Puccini, Carlos Gomes e Verdi. Podem-se citar como representantes deste estilo os cantores: Maria Callas, Plácido Domingo, Pavarotti, Katheleen Battle, Kiri Te Kanawa, Angela Gheorghiu, dentre outros.

Música de Câmara é um estilo de música a ser executada em ambientes pequenos como câmaras ou aposentos. É utilizada para definir a execução por um pequeno número de músicos^(12,13,34). Exige-se do cantor uma técnica vocal apurada, projeção vocal, estrutura anatomo-fisiológica preservada, resistência física, mas não necessita de forte intensidade vocal visto ser reduzido o número de instrumentos e o local de execução^(4,8,21). São exemplo de compositores Schubert, Schumann, Villa-Lobos, Guerra-Peixe e Carlos Gomes. Representam este estilo os cantores Jessey Norman, Bryn Terfel, Kiri Te Kanawa, dentre outros.

DISCUSSÃO

Diversos são os estilos encontrados para o qual um cantor pode direcionar-se, conforme o aprecie e decida se dedicar. Em sua maioria, não se preocupa em possíveis prejuízos que o estilo possa vir a causar à voz. Para que o trabalho do fonoaudiólogo seja adequado, ele deve pressupor conhecimentos básicos e outros específicos, tanto da Fonoaudiologia como de outras áreas. O fonoaudiólogo passa a ter contato com termos específicos da área do canto e da música. É imprescindível conhecer quais estilos o cantor faz uso, sua técnica e atuação⁽²⁰⁾. Cada estilo carrega um padrão vocal próprio ao qual o intérprete deverá se submeter, em detrimento das características de identidade pessoal.

Portanto, o profissional precisa ter um conhecimento mínimo acerca dos gêneros e estilos, suas características básicas e variações possíveis; ter ciência da técnica e da qualidade vocal utilizada pelo cantor, tanto no canto erudito quanto no canto popular. Saber do tempo de estudo dedicado à voz cantada, se realiza ou não aulas de canto, o tipo de técnica empregada para produção vocal e

linha/escola adotada, sua classificação e subclassificação vocal. Identificar as atividades profissionais em relação ao canto desenvolvidas (solista, coro, bandas, *cover*, *crooner*, *backing vocal*), o uso diário da voz no canto ou fora dele, o desgaste físico empreendido nos ensaios e nas apresentações, os conhecimentos acerca da prática da saúde vocal por parte do cantor. Assim poderá auxiliar o cantor a adequar a técnica e o estilo pretendido⁽²⁰⁾. Além dos aspectos apontados é importante reconhecer que as alterações vocais no canto podem ser decorrentes de uma disfunção funcional primária por falta de conhecimento vocal, levando, muitas vezes, à manifestação de uma disodia (alteração da voz cantada), podendo ser decorrente de métodos empíricos, falta de conhecimentos sobre produção da voz, classificação vocal errônea, uso vocal incorreto, além da falta de treinamento vocal referente às técnicas de aquecimento e desaquecimento as quais o cantor é exposto⁽³⁵⁾.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o cantor irá refletir um padrão vocal característico ao estilo que se propõe a cantar, independente se o uso dos recursos proposto pelo mesmo seja prejudicial ou não à saúde vocal. É importante que o cantor, ao escolher um estilo musical, tenha o conhecimento e a noção de como o uso que fará do seu aparelho vocal irá causar ou não prejuízo a sua voz. Também deve ter consciência de que a técnica no canto é necessária para longevidade vocal.

O fonoaudiólogo deve conhecer as características de cada estilo, principalmente as vocais, como forma de poder orientar e auxiliar com técnicas que minimizem os danos vocais e proporcionem uma melhor qualidade vocal ao profissional da voz cantada.

REFERÊNCIAS

1. Muniz MCMC. A música e o homem. Informativo da Cooperativa de Fonoaudiologia do Estado do Ceará. 2007;1(8):3.
2. Muniz MCMC, Palmeira CT. Ciência e Arte: teoria e vivência musical como auxílio a habilitação e reabilitação vocal. In: VII Ciclo de Defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Fortaleza, Jun, 2007a.
3. Muniz MCMC, Palmeira CT. Teoria e Vivência Musical Como Auxílio à Terapia Fonoaudiológica. In: Anais do Mundo UNIFOR, XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2007b.

4. Behlau M, Feijó D, Madazio G, Rehder Mi, Azevedo R, Ferreira AE. Voz Profissional: Aspectos Gerais e Atuação Fonoaudiológica. In: Behlau M., Organizador. Voz: O Livro do Especialista. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revintes; 2005. p.287-407.
5. Viero E. O Despertar para o Canto na Idade Adulta: A Escola do Desvendar da Voz como um caminho de reencontro com a própria voz. Rede Ouvir Ativo. [acesso em 2010 Jun 02] Disponível em: <http://www.ouvirativo.com.br/rede/geral/inicial.htm>.
6. Weiszflog W, editor. Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos; 1998-2007.
7. Marina Applenzeller. In: Cande R. História universal da música. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001. v. 1. p. 7-41.
8. Muniz, MCMC. A voz cantada. In: II Simpósio de Voz [Proceedings]. Fortaleza; 2008.
9. Hodeir A. Gênero, Estilo, Forma e Estrutura. In: Hodeir A. As Formas da Música. Lisboa: Edições 70; [2002?]. p. 11-9.
10. Benett R. Uma breve história da música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1986a.
11. Benett R. Forma e estrutura na música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1986b.
12. Sadie S, organizador. Dicionário Grove de música. edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1994.
13. Horta LP, organizador. Dicionário de música. edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar; 1985.
14. Dinville CA Técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria; 1993.
14. Makowich AAJ. Os cantores “castrati”. Projeto Musical. [acesso em 29 abr 2010]. Disponível em: http://www.projetomusical.com.br/curiosidades/index.php?pg=curiosid_21.
15. Brandi E. Educação da Voz Falada: a terapêutica da conduta vocal. 4ª ed. rev. e amp. São Paulo: Atheneu; 2002.
16. Estienne F. Voz falada, voz cantada: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
17. Segre R, Naidich S, Jackson CA. Princípios de Foniatria. Buenos Aires: Panamericana; 1981.
18. Cordeiro GF, Pinho SMR, Camargo ZA. Formante do cantor: um enfoque fisiológico. In: Pinho SMR. Temas em voz profissional. São Paulo: Revinter; 2007. p.23-30.
19. Sundberg J. Articulatory interpretation of the singing formant. Journal of the Acoustical. Society of Americana. 1974; 55:838-44.
20. Campiotto AR. Atuação Fonoaudiológica no Trabalho com Cantores. In: Lopes Filho OC. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 1997. p.723-33.
21. Muniz, MCMC. Considerações sobre o Canto e a Prática Fonoaudiológica. In: Atualizações Científica em Fonoaudiologia [Proceedings] 2006. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2006.
22. Genre. Miami: Rovi Corporation; [atualizada em 2010; acesso em 2010 Mai 30]. All Music. Disponível em: <http://www.allmusic.com/cg/amg.dll?p=amg&sql=77:32>.
23. Archangel F. A música gótica e o gothic metal. Music Ground. [atualizada em 2010; acesso em 2010 Mai 27]. Disponível em: <http://gothicground.com/materias/33565.php>.
24. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação de Voz. In: Behlau HM. Voz: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revintes; 2001. v 1. p.85-245.
25. The Blues Foundation. Memphis: The Blues Foundation [atualizada em 2010; acesso em 2010 Mai 27]. Background of Blues Music. Disponível em: URL:<http://www.blues.org/#>.
26. Britannica Online Encyclopedia. Illinois: Encyclopædia Britannica, Inc [atualizada em 2010; acesso em 2010 Mai 27]. Rhythm & blues or R&B (music). Disponível em: <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/501938/rhythm-and-blues>.
27. Machado EL, Wildt FK. Harmonia na Bossa Nova: Um Mapeamento da Produção Científica. In: Anais do VI Fórum de Pesquisa Científica em Arte; Curitiba [acesso em 2010 Mai 01]. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Forum/anais-vi/20EltonMachado.pdf>.
28. Silva EM, Valino JC, Silva MAA, Duprat AC. Intérpretes de samba-enredo e cantores de pagode: comparação das características vocais e da configuração do trato vocal. In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008 24-27, Campos do Jordão. [acesso em 2010 Jun 02]. Disponível em: <http://www.sbfao.org.br/portal/anais2008/resumos/R1132-1.pdf>.

29. Gomes IGM, Behlau M. Categorização das vozes dos intérpretes de samba-enredo do rio de janeiro - grupo especial entre 2001 a 2005. In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 2008 24-27, Campos do Jordão. [acesso em 2010 Jun 02]. Disponível em: http://www.sbfaf.org.br/portal/anais2008/anais_select.php?op=PT&cid=1242&tid=1.
30. Quadros Junior AC, Volp CM. Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. Motriz Revista de Educação Física. 2005 [acesso em 2010 Mai 27];11(2):127-30. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2.htm>.
31. Câmara RP da. Forró: Identidade nordestina. Fundação Joaquim Nabuco, Fundaj Recife, PE. [acesso em 2010 Mai 01]. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/forroidentidade.pdf>.
32. Bonesso M. A Performance da Música Regional no Triângulo Mineiro. In: Anais do ENAP – Encontro Nacional de Antropologia e Performance; 2003 Mar; 16-19; São Paulo, Brasil [acesso em 2010 Mai 01]. Disponível em: http://enap2010.files.wordpress.com/2010/03/marcio_bonesso.pdf
33. Gusmão CS, Campos PH, Maia MEO. O formante do cantor e os ajustes laríngicos utilizados para realizá-lo: uma revisão descritiva. Per Musi – Revista Acadêmica de Música [periódico online] 2008 [atualizado em 2010 Abr 10; acesso em 2010 Jun 03]; 21:43-50. Disponível em: http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/21/num21_cap_05.pdf.
34. Mestrinho M, Ray S. Música de câmara brasileira contemporânea: a voz em formações sem piano. In: Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Brasília, Brasil; 2006. [acesso em 2010 Mai 01]. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/13_Pos_Perf/13POS_Perf_08-129.pdf.
34. Silva MAA, Duprat AC. Voz Cantada. In: Ferreira LP, Benfi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p. 177-94.
35. Andrade SR, Fontoura DR, Cielo C. A. Inter-Relações entre Fonoaudiologia e Canto. Música Hodie. 2007 [acesso em 2009 Dez 10];7(1):83-98. Disponível em: URL: [http://www.musica.hodie.mus.br/7_1/Musica%20Hodie7-1%20\(Andrade-Fontoura-Cielo\).pdf](http://www.musica.hodie.mus.br/7_1/Musica%20Hodie7-1%20(Andrade-Fontoura-Cielo).pdf)

Endereço para correspondência:

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz
 Rua Mário Martins Coelho nº 82
 Bairro: Aldeota
 CEP: 60170-280 - Fortaleza-CE - Brasil
 E-mail: mcmcm@terra.com.br